



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE RADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
COLEGIADO DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**Análise dos discursos de posse dos Ministros de Estado das Relações Exteriores, senhor José Serra em 2016 e do senhor Aloysio Nunes Ferreira no Palácio Itamaraty em 07 de março de 2017**

Por Iran de Brito Costa<sup>1</sup>  
Ivan Coelho Teixeira<sup>2</sup>

O ex-senador da República José Serra- economista de formação - ao ter a posto de Ministro de Estado das Relações Exteriores no Palácio do Itamaraty tendo seu discurso durante o cerimônia de posse apresentou as dez diretrizes que vão nortear a nova política externa do País. Embora, ele não possua carreira diplomática dentro do Instituto Rio Branco (IRBr) foi nomeado pela sua Excelência Sr. Michel Temer - Presidente da República Federativa do Brasil - por motivo político-partidário. Desta forma, o chanceler José Serra anunciou sua primeira diretriz de não se orientar pelos valores do governo e jamais de um partido. O discurso de despartidarização segue a ruptura geral promovida pela política nas palavras dele.

O texto destaca o papel da diplomacia brasileira a refletir os legítimos valores da sociedade brasileira e os interesses da economia, a serviço de todos. Contudo, a palavra democracia apareceu única vez no texto enquanto a diplomacia seis vezes mencionando a sua

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Relações Internacionais da Universidade Federal do Amapá – Unifap -, 8º semestre, [iranbrito@aol.com](mailto:iranbrito@aol.com)

<sup>2</sup> Corretor de língua portuguesa Ivan Coelho Teixeira , [ivansilva.il64@gmail.com](mailto:ivansilva.il64@gmail.com)

importância do Itamaraty, do cenário internacional, do auxílio aos brasileiros e principalmente na política Externa Brasileira.

No contexto geral, o ministro mencionou a palavra intercambio no lugar de cooperação técnica sul-sul ou norte-sul ao referir-se a atores internacionais como: Europa, Ásia, África, América latina. Nesse sentido, ao ver o gráfico comparativo da ABC- Agência Brasileira de Cooperação, o Brasil teve uma balança comercial em crescimento favorável sobre a gestão Lula, segundo discurso do embaixador Celso Amorim, para uma entrevista no canal do MRE, o Brasil de mil e mil chega a 1 milhão contrapondo as palavras do Chanceler Serra ao dizer “o serviço do Brasil como um todo e não mais das conveniências e preferências ideológicas de um partido político e de seus aliados no exterior”, ou seja as ideologias comuns são importantes no processo de fazer negócios internacionais para o Embaixador Amorim.

Apesar de salientar no seu texto que “a nossa diplomacia, não tenho dúvida, terá de, gradualmente, atualizar-se e inovar, e até mesmo ousar, promovendo uma grande reforma modernizadora nos objetivos, métodos e técnicas de trabalho.” Por conseguinte, o discurso foi promover o Brasil rumo à política liberal descrita como o Delineamento da Nova Política Externa Brasileira, ou seja, o Brasil nesse sentido é o mais aberto do mundo.

Ao passo que o Ministro de Estado das Relações Exteriores Sr. Aloysio Nunes Ferreira é ex- Senador da República (PSDB-SP) também no ato solene de posse no Itamaraty se tornou o novo e atual ao cargo de Chanceler da República Federativa do Brasil. Formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo, em 1967, e cursou Economia Política pela Universidade de Paris VII (1969-1972) e Ciências Políticas pela Universidade de Paris I (1972-1974), dessa forma, o nomeado pelo presidente Sr. Michel Temer o mais próximo das temáticas sobre as relações internacionais, também vinculado ao cargo por viés de política partidária.

No que tange à política partidária, aproximou-se do seu antecessor na pasta de Relações Exteriores, José Serra. Foi o seu braço-direito tanto na Prefeitura de São Paulo (2005.- 2006) quanto no governo do estado (2007-2010). Mesmo com os ataques duros do PSDB ao PT na época do escândalo do mensalão em 2005.

Já no aspecto textual seu discurso abarca a posse de Ministro de Estado e também como norteará a gestão ao iniciar - Querido amigo José Serra- a simpatia e reconhecimento perante o corpo diplomático e seu carisma ao Ex- Ministro do mesmo posto.

Ao começar o texto, a palavra Política Externa (10 vezes citadas) foi bem mencionada ao longo de sua redação e abrangendo como primordial à Diplomacia Brasileira levando em consideração aos interesses nacionais, assim em comparação ao discurso do Ministro José Serra, essa palavra fora citada poucas vezes no seu discurso de posse ( três vezes). Outro ponto

em destaque foi citar o Barão do Rio Branco. Este, fora referência na formação da chancelaria brasileira e sem expressão pelo ex- senador Serra durante seu pronunciamento.

Os direcionamentos são equivalentes nos parágrafos: meio ambiente (Brasil, papel de relevo no encaminhamento das questões de meio ambiente, de mudança do clima e de desenvolvimento sustentável); reconhecimentos do corpo diplomático brasileiro e melhoria salarial aos funcionários da casa; políticas no que diz não buscam compaixão assistencial, mas investimentos e parcerias empresariais e tecnológicas para a África; diplomacia mais atuante e agressiva no Mercosul alinhada com os reais valores e os legítimos interesses nacionais e direitos humanos.

Tanto o Ministro Aloysio Nunes quanto o Ministro José Serra têm uma concepção liberal ao afirmar “A nossa posição frente à Venezuela é emblemática do papel que queremos desempenhar na América Latina e no mundo, em destaque sem ceder às tentações fáceis do populismo”, ou seja, a política externa tem que estar a serviço do País e não dos objetivos de um partido.

O Ministro Nunes foi enfático em três características qualitativas e essenciais para desempenhar sua profissão a serviço da nação brasileira, a seguir. O primeiro, nossa política externa esteja sempre alinhada com os reais valores e os legítimos interesses nacionais. A segunda, política externa um instrumento para buscar novas oportunidades para o desenvolvimento material de nosso país. O terceiro, Política externa é o honroso ofício dos servidores do Itamaraty.

Por fim, o alinhamento de pensamento político: o Itamaraty nessa nova fase da vida brasileira e das relações internacionais é um condutor da nossa política externa e o Brasil é um ator global que continuará a assumir suas responsabilidades sem titubeios à luz do Ministro Aloysio Nunes Ferreira.